

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

### Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	12000 reis
Por semestre sem estampilha.....	6000 »
Anno com estampilha.....	25000 »
Estrangeiro (por anno).....	25000 »
Numero avulso.....	40 »

### REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

### Annuncios e communicados

Por cada linha..... 40 reis  
 Retenções, cada linha..... 20 »  
 A assignatura é paga adiantada.  
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não  
 prestantes não se restituem.

## O "Vimaranense,"

Acceita e agradece reconhecido qualquer comunicação de interesse publico que lhe seja feita.

Guimarães, 15 de Outubro de 1899

## Politica de Barbaros!

\*\*\*

Não tem desculpa nem merece indulgencia o proceder da imprensa opposicionista, em face da lucta que vae travada entre a Inglaterra e o Transwaal.

Vendo os jornaes regeneradores que o governo não soffrera o menor abalo — apesar dos desesperados esforços d'esses — com a questão da peste do Porto, voltaram se os lidimos patriotas para a questão entre a Grã-Bretanha e o Transwaal, suppondo que, pela nossa visinhança com

a republica dos «boers» e pelo interesse que nos prende á lucta, poderiam, com intrigas, com falsidades e calumnias, derrubar o gabinete progressista.

Devem estar, a esta hora, convencidos de que enveredaram por caminho errado: não conseguirão, ainda d'esta vez, o seu fim.

Noticia desagradavel para nós, publicada, a tal respeito, por qualquer jornal estrangeiro que nos seja desaffectedo, é logo sofregamente transcripta pela imprensa da opposição! Pretendem com isso, os regeneradores, ferir o governo e pouco se lhes dá que fique tambem mal ferido o paiz. Já o grande Camões dizia:

«...entre os portuguezes Traidores alguns houve algumas vezes.»

Ha tambem jornaes, se bem que em pequeno numero, que aggridem e injuriam a Inglaterra. Será boa politica, essa? Não nos parece.

Quaesquer que sejam

as nossas sympathias, e francamente o confessamos — são todas pelo Transwaal, não devemos malquistar-nos com a Inglaterra, que poderia ferir-nos de morte, fechando nos os seus portos, aruinando assim o nosso commercio, e pondo em cheque as nossas colonias da Africa oriental.

De longa data tem Portugal união e alliança estreita com a Grã-Bretanha. União do fraco com o forte, em que o maior proveito é sempre para o segundo. Mas, com ser assim, poderem os nós prescindir do apoio da Inglaterra? Teremos ou não interesse na nossa ligação com ella? E' evidente que sim, e, d'ahi o erro grosseiro que commettem os que, por mesquinhez de estreita e baixa politica, se entretem a açular desavenças e inimizades entre os dois paizes.

Alem d'isso, devemos ter em attenção as deferencias que a Inglaterra

tem sempre connosco e com os nossos representantes. Mais: De todos os paizes onde temos credores da nossa divida externa, o unico que não nos tem creado difficuldades á conversão d'essa divida, é a Grã-Bretanha. Deve-se ter isto em desattenção? Não positivamente!

Deixemos, pois, degladiarem-se, visto que a lucta é inevitavel, os dois paizes que debatem no campo da guerra os seus interesses. Deixemol-os. O nosso dever é manter absoluta neutralidade e não sujeitar, com imprudencias e reflexões a nossa tão prospera colonia de Lourenço Marques a qualquer contingencia perigosa.

Temos visinhado até hoje, em boa paz, na Africa, com os valentes boers do Transwaal. Faça cada um, muito embora, ardentos votos, no fóro intimo da sua consciencia, pela victoria da sympathica republica; mas não traga para

publico, na imprensa, noticias que redundam em nosso desfavor, nem arremesse injurias á Inglaterra, com o fim de fazer mal ao governo, sim, mas com o resultado tristissimo de prejudicar o paiz.

E' má politica de barbaros, a que se serve de questões internacionaes para ferir adversarios politicos

Convença-se a imprensa regeneradora de que, na questão do Transwaal, não faz o menor mal ao governo e pode causar, ao paiz irreparavel damno.

## Certa da Oceania

Timór (Dilly), 16 de agosto de 1899

(Do nosso correspondente)

Presados leitores:

(Continuação do n.º anterior)

No dia 11 continuou o fogo, e depois d'um renhido combate foi tomada ao inimigo mais uma posição junta ás

E por lá ficam, que ninguém passa, Longe das terras, em mares distantes. Tanta miséria tanta desgraça... «Avé Maria, cheia de graça. A tua benção p'ros navegantes.»

Servem-lhe os mares de cemiterios. Nem uma campa nem uma cruz. As tempestades são os psalterios, A noite azul com seus mysterios Por sobre os mortos... Jesus! Jesus!

O' padre Oceano dos temporaes, Mar tormentoso, mar infeliz... —Virgem Maria, não permitas Que sejam mortos nos vendavaes Os pescadores do meu paiz!

Thomaz da Fonseca

## FOLHETIM

### MARINHEIROS

Os marinheiros! que vida aquella! De pequeninos que andam no mar, Muito cuidado, muita cantella, Buscam a vida, ficam sem ella, Vão para nunca mais cá voltar.

Quando elles partem todos remando Cheios de medo pelos naufragios, Quer o mar ande violento ou brando As mulheresinhas ficam resandó A' Virgem Santa dos bons presagios.

«O céu é limpo... Nossa Senhora Hade guiar-nos...» E a marinagem Lá vae seguindo pelo mar fóra Tão socegado, tão brando agora! O' marinheiros, boa viagem...

E todos juntos, todos á uma, Movem os remos c'os fortes braços, Galgam as ondas, batem a espuma... Quando elles foram nevoa nenhuma, Correm agora pelos espaços.

Lançam as redes... «Salvé Rainha, Vida, doçura...» E os pescadores Cercam de longe toda a sardinha Para livarem logo á tardinha E ser levada pelos vapores.

E as nevens correm, tolfam-se os ares! Tristes presagios, ó navegantes! E quantos que andam nos altos mares, Que nunca voltam para os seus lares! Ai pobres nautas no mar creantes!

E resam todos os pescadores: «Virgem Maria, Strella Polar: Por vossas maguas, por vossas dôras, Valei aos tristes navegadores, Rogae por todos que andam no mar.»

Erguem-se as ondas... —O que haverá P'ra taes cuidados, homens do mar?! Quebram-se as ondas... —Quem sabe lá! Dizem, chorando, velhos que já Andam ha annos a navegar.

O' velhos nautas do meu paiz, Almas batidas dos aguaceiros: Contem-me a historia mais infeliz Que tem havido n'este paiz, Casos sinistros de marinheiros.

E' longa a serie dos seus annos: Luctas e mortes, coisas sagradas.

Jesus assenta se entre os mortaes, Aplaca as ondas e os vendavaes E á noite as redes vem apilhadas.

Nas vossas barcas desde o sol pôr, Nossa Senhora se vae deitar. Vem ter com ella Nosso Senhor, Que na Judeia foi pescador A convidar-vos a navegar.

Meu avô conta que antigamente, Já não sabe onde, se viu andar Junto a um naufragio por entre a gente, Nossa Senhora resplandecente, Rathando aos ventos, falando ao mar.

E aos marinheiros ouvi eu isto: «Nas grandes noites de vento incalmas Dizem antigos que já foi visto Santo Antoninho com Jesus Christo Andar nas ondas salvando as almas!

Senhor! que vidas tristes aquellas, Tão trabalhosas dos marinheiros! Partem-se os mastros rasgam-se as velhas São arrastados pelas procellas A's plágas frias dos nevoeiros!

E tudo ajoelha de mãos erguidas... Ouvem-se gritos, o barco ondeia. Pedem, com maguas indefinidas, O salvamento das suas vidas

A' Virgem pura da Galileia.

E assim rezando fazem lembrar Heroes antigos... Pescador's quando Meu frio corpo fór a enterrar, Eu quero ouvir vos do alto mar Entre procellas por mim rezando!

Luctar morrendo! Deus nos acuda Quando lá andarmos pelo mar largo O' morte, ó lucta da vida ruda! E os marinheiros, barca desnuda, Vão á ventura n'um sonho amargo.

Pedem soccorro! Soccorro a quem? Noite profunda reina nos ares, «Talvez navios surjam além Para salvar nos. Mas ail ninguém Hoje atravessa por este mares!»

Mais um esforço! Que vale o esforço? Tudo é perdido, que as ventanias, Cavas, solurnas como o remorso, Sopram as vagas, que ergueu no dorso Os tripulantes em agonias.

Ai coitadinhos, lá vão ao fondo, Lá vão no abysmo ser slagados! Ha boccas hiantes no mar profundo: Lá vão partindo p'ro outro mundo... Seja pelas almas dos naufragados!

pedras e que era a unica fonte d'agua que restava ao inimigo a 20 metros de distancia.

Foi preciso muito fogo, uma coragem decida e vontade tenaz, para chegar-se a possuir esta nascente. Estes povos d'aqui, costumam, em occasião de guerra, tirarem as cabeças dos mortos, para poderem entoar o «Loy-tica», canção de guerra usada por elles.

No dia 12, houve novamente fogo e com elle se formou o cerco, ficando inimigo sem uma unica sahida. A's 12 horas da noite d'este dia pediu o inimigo treguas, que lhe foram concedidas, sendo-lhe impostas as condições do costume, sendo a primeira a de entregarem as armas. A esta data accusava o inimigo 37 mortos e 61 feridos; foi isto o que o filho do regno rebelde declarou ao ex.<sup>mo</sup> conselheiro governador, que n'este momento se achava alli.

No dia 13, não tendo o inimigo cumprido com as suas promessas, romperam-se novamente as hostilidades.

No dia 15, pediu o chefe Dasi—Lecto novamente treguas e mais uma vez o generoso commandante lhas concedeu, sujeitando-se os rebeldes ao reino de Maubara para todos os effeitos administrativos. O cumprimento d'esta promessa esperava-se até ás 4 horas da manhã do dia seguinte.

No dia 16, como não cumprissem com a sua palavra, os rebeldes viram-se ás 7 e meia da manhã outra vez surpreendidos com novas descargas dos nossos.

No dia 17, o fogo contra o inimigo rompeu com lentidão, parecendo que as forças combatiam sem vontade; ás 8 e 1 quarto, porém, o fogo rompeu com assustadora intensidade, e o bravo e heroico alferes F. Duarte, animando a gente do seu commando, lançava bombas de mão, sendo acompanhado n'este serviço pelo denodado 2.<sup>o</sup> sargento Joaquim Sauchés, que estava mais afastado do seu commandante, trabalhando tambem por sua vez com energia, na escadada d'um posto inimigo. Foi n'este momento que uma bala traiçoeira dos rebeldes veio pôr um ponto negro n'esta gloriosa campanha. Foi a victima o sempre chorado alferes Duarte; assim findou o audaz domador d'estes povos selvagens, que o tinham mais do que as proprias balas.

Tentou o inimigo cortar-lhe a cabeça, o que não conseguiu, pois que o regulo Simara e o cabo de moradores de Dilly por nome Felizardo, com risco da propria o trouxeram debaixo d'um fogo tenaz do jamais involvidado alferes Duarte, ficou-nos apenas a sua saudosa memoria.

(Continua)

REDE GUIMARÃES

## O caso de peste

Pejo sr. dr. João Ferreira, sub-delegado de saúde do Porto, confirmou de peste bubonica, o caso que se deu com o filho do pharmaceutico sr. Mourão.

O illustre clinico portuense acompanhou até ao Porto o enfermo, que deu entrada no hospital do Senhor do Bomfim, onde se encontra, segundo dizia o boletim hygienico do mesmo hospital, em estado grave.

A familia do doente e uns caiadores que trabalhavam no predio do sr. Mourão, tudo foi isolado e mandado para a casa destinada aos pestosos, perto da estação do caminho de ferro, d'onde sahirão passados 9 dias depois da sua entrada alli.

O sr. administrador do concelho, telegraphou ao sr. governador civil de Braga, pedindo-lhe para mandar vir do Porto uma brigada de desinfecção, não só para desinfecção a casa e pharmacia Mourão, mas tambem para exercitar e instruir aquelles que para o futuro constituam a brigada de desinfecção n'esta cidade. Louvamos o procedimento do sr. dr. Gaspar d'Abreu, e oxalá o seu pedido seja attendido e satisfeito.

### Leite adulterado

O chefe dos zeladores municipaes, sr. Santos, apprehendeu hoje á tarde o leite a duas mulheres que o costumam vender no Campo da Feira.

As ditas estavam a vender-o a 40 reis o quartilho e carregado d'agua, pelo que as baptisantes foram multadas e o leite deitado fóra.

Assim deviam os snrs. zeladores fazer, não só com o leite mas tambem com o peixe, carne, fructa e todos os demais generos alimenticios, que ás vezes se veem por ali á venda em estado miseravel, para acabar d'uma vez para sempre com abusos de tal ordem.

## DA NOSSA CARTEIRA

Regressou de Viezla a ex.<sup>ma</sup> familia do sr. José Joaquim d'Oliveira digno escrivão de direito d'esta comarca.

Esteve em Celorico de Basto, o sr. dr. Gonçalo Loureiro Montenegro Dá Mes.

quita Paúl, intelligente advogado d'esta comarca.

Tem sentido leves melhoras a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento de s. ex.<sup>a</sup>.

Tambem se encontra quasi restabelecido o nosso sympathico amigo Bernardo d'Almada (Azenha.)

Estimamos.

Foi promovido definitivamente a professor da escola official de Tenões, (Braga), o sr. Manoel José Ferreira Gomes da Rocha.

### Anniversario regio

Passa hoje o anniversario natalicio de sua magestade a rainha sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia.

E' dia de grande gala, estando fechadas todas as repartições publicas.

### El-rei D. Luiz 1.<sup>o</sup>

Passa na proxima quinta-feira 19 do corrente, o 10.<sup>o</sup> anniversario do fallecimento de el-rei D. Luiz 1.<sup>o</sup>, de saudosissima memoria.

### Vergonhoso

Continham as «Matinées» e «soirées» constantes na Praça de S. Thiago e immediações.

Quando acabará isto?

### Noticias militares

Seguem amanhã para o Porto a fim de serem presentes á junta militar de saúde que deve reunir-se no hospital permanente da 3.<sup>a</sup> divisão os snrs. capitão do Estado Maior d'infanteria Joaquim José Tristão e tenente Alcino da Costa Machado.

Vão ambos para mudança de situação.

Chegou aqui hontem, vindo do cordão sanitario, o sr. tenente João Alves Peixoto Junior, que vem apresentar-se por ter sido nomeado ajudante interino do regimento n.<sup>o</sup> 20.

O sr. tenente Peixoto pertence ao 2.<sup>o</sup> batalhão estacionado em Barcellos.

Tem estado aqui em ser-

viço o sr. tenente coronel do corpo d'administração militar Alfredo Macedo.

S. ex.<sup>a</sup> segue desta cidade para Bragança.

Regressou vindo do cordão sanitario o sr. major Tito Barreto.

Marchou para alli indo tomar o commando das forças do 20 o sr. major Bento Gonçalves Roma.

Deve apresentar-se brevemente em Barcellos, o sr. tenente Sarrão da Veiga, ultimamente collocado no 2.<sup>o</sup> batalhão do 20.

## Por lá e por cá

Dizem de New-York que morreu o celebre banqueiro John O'Brien, que deixou uma fortuna de 25 milhões.

Uns tudo outros nada.

—Em Tolosa foi preso um individuo de 37 annos, que no mez passado assassinou uma mulher, cortando o cadaver em pedaços, queimando-os e enterrando os restos n'uma vinha.

—Sua alteza o sr. Infante D. Manoel vai alistar-se na escola naval, aonde frequentará as aulas practicas.

—A importancia dos cartões-valles distribuidos a operarios sem trabalho, pela policia do Porto, ascendeu á quantia de 34:358\$600 reis.

—Já foi assente a segunda figura no pedestal do monumento a Affonso d'Albuquerque.

### Larapios

Na noite do dia 6 do corrente, por volta das 2 horas da noite, na freguezia de S. Thiago de Esporões, comarca de Braga, foram assaltadas duas pobres mulheres e dois homens, que vinham para o mercado semanal d'esta cidade, sendo os assaltantes um guarda fiscal fardado e mais cinco individuos á paisana.

Os malfeitores não chegaram a lograr o seu mau intento devido a pouca distancia virem uns padeiros, tambem para esta cidade, que aos berros dos quatro assaltados foram em seu soccorro, dando porem occasião a que os larapios fugissem, sem colherem o que procuravam.

Esta noticia foi-nos dada por as duas mulheres que são d'esta cidade.

Ha quem se promptifique a conhecer todos os galunos e a

dar esclarecimentos. Bom será que não fiquem impunes.

### Navios perdidos

Segundo o boletim do «Bureau Veritas» durante o mez de agosto ultimo houve os seguintes sinistros maritimos:

Navios de vela perdidos 2 allemaes, 18 americanos, 16 inglezes, 2 austriacos, 3 dinamarquezes, 1 hespanhol, 9 francezes, 1 hollandez, 5 italianos, 10 noruegueses, 1 russo, 5 suecos, Total 72.

Navios de vapor: 1 americano, 13 inglezes, 1 brasileiro, 1 hespanhol, 4 francezes, 1 japonnez, 1 noruegues, e 1 sueco. Total, 23.

### Carta do Porto

Temos uma em nosso poder que publicaremos no proximo numero, o que não fazemos hoje por falta de espaço.

Desculpe-nos o seu auctor.

### Sellos provisorios

Enquanto se não concluir a impressão das novas taxas de sellos postaes para Macau e Timor que breve são creadas a Casa da Moeda procederá á sobrecarga dos novos valores que terão circulação provisoriamente; para Macau, 5 sobre 3 avos, tinta violeta; 10 sobre 10, azul; 15 sobre 24, castanho; 20 sobre 31, lilaz; e 1 sobre 2, bilhete postal centenario da India; para Timor, 10 sobre 16, azul; 20 sobre 31, lilaz.

### Antigas pestes em Portugal

A «peste negra», que appareceu na Europa em 1346, e á qual se attribuem 24 milhões de victimas, entrou em Portugal em 1348.

Chamavam-lhe dôr de levadigas, matava muitos, contagiava quasi todos. Onde apparecia, ali durava 3 mezes. Ignorava-se o tempo que durou no reino; sabe-se, porém, que em 1350 existia em Hespanha e na Italia ainda.

Em fins de 1414 ou principios de 1415, Portugal recebia novamente a visita da peste. D. João I retirou logo para Odivellas e a rainha, que se demorara um pouco em oração na igreja de Sacavem, contrahiu um carbunculo anormal.

No seculo XVI, em principio de 1569, occorram em Lisboa os primeiros casos suspeitos. Era a chamada «peste grande», que dava entrada em Portugal, e que fez 60.000 mortes.

Propagou-se a epidemia a Cintra, Torres Vedras Coimbra, Santarem, etc., e nos fins do anno chegou a Vian-



**A MODA D'HOJE**

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adriano Grante e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

**A Nova Collecção Popular**

ADOLPHE D'ENNERY

**A Filha do Condemnado**

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de crime e de abnegação! Luctas terrives com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos menzais de 15 folhas e 15 gravuras pelo modico preço de 300 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade

**O Jornal de Romances**

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

**MERCEARIA E SABOARIA**

DE

**José Francisco da Silva Reis**

11—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CASA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Laginhas), onde encontrarão a venda os seus amigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto

**Photographia Vimaranense**  
(ANTIGA CASA CARDOSO)  
RUA DE SANTA MARIA, 63—GUIMARÃES

N'ESTE atelier, montado nas precias condicções e sob a direcção do photographo Manoel Pereira Porto, executam-se com perfeição e pelas processos mais moderamente conhecidos, retratos de a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fora do atelier, e bem assim em photo-ministura, platinotipia, seda porcellana, papel cartão, Eastman, e a saes de prata.  
Preços commodos, esmero e rapidez.  
Opera-se todos os dias e com todo o tempo.  
Retratos pedimo a 600 reis a duzia.

**Casimiro Esteves Mendes**  
O SOLICITADOR ENCARTADO  
Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Elvas, Mattosinhos, Guimarães, Ex-treinoz, Odiros e Seinhaf, procurador á junta geral do districto de Portalegre (1878 e 1882 a 1885) Administrador do Concelho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quaesquer negocios publicos e particulares, dependentes de tribunales, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.  
Rua da Magdalena, (ao Largo do Caldas, 163 1.º)—LISBOA.

**A GARANTONHA**

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

**Celso Herminio**

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "charge,"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 600 REIS

**Gerente—Decio Carneiro**

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16, 1.º—Lisboa.

**O OCCIDENTE**

Excellente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

**Atlas de Geographia Universal**

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contem 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades de monumentos mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras, diagrammas etc. É a primeira publicação que n'este genero se faz no paiz.

Condições da assignatura: Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Para as provincias a assignatura será paga adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62, 1.º esq.—LISBOA.

**ANTONIO NOBRE**

NOVA edição com numerosas gravuras. Impressão de luxo. Volume brochado..... 800 reis.

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos